

Contatos começam no café da manhã

Já no café da manhã, no Palácio do Alvorada, o presidente José Sarney começou a tratar da reunião que teria à tarde com o Conselho de Segurança Nacional. Seus convivas foram o líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, e o líder do PMDB no Senado, senador Fernando Henrique Cardoso. Também esteve no Alvorada — mas não tomou o café da manhã — o líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique.

No Palácio do Planalto, a partir das 8h30, o presidente reuniu-se com os ministros da Casa (Gabinetes Militar e Civil e SNI). Recebeu também o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, e muito rapidamente e em conjunto o chanceler Abreu Sodré e o consultor-geral da República, Sau-lo Ramos.

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o assessor especial Rubens Ricúpero trataram com Sarney da questão da dívida externa, preparando o expediente para a reunião do CSN (conforme a praxe, nessas reuniões o presidente convida um ministro para expor o tema em pauta; certamente o expositor foi o ministro Funaro).

Segundo informou-se no gabinete presidencial, um único ministro teve despacho administrativo com Sarney: Dante de Oliveira, da Reforma Agrária. Depois dele, já às 10h05, o presidente recebeu o deputado Ulysses Guimarães por meia

hora. A tarde, já com o Conselho de Segurança Nacional reunido em torno da grande mesa colocada no salão anexo ao gabinete presidencial, Sarney retardou-se numa rápida conversa com Ulysses, Funaro e Ricúpero.

Última reunião aprovoou anistia

A última reunião do Conselho de Segurança Nacional foi realizada quase oito anos atrás, a 27 de junho de 1979, por convocação do presidente João Figueiredo, segundo informou o porta-voz da Presidência, Frota Neto — e teve por motivo não uma crise, mas um passo fundamental na abertura política: a anistia aos punidos por atos de exceção do regime militar.

A reunião foi realizada de manhã e na mesma tarde Figueiredo convocou os parlamentares da Arena ao Planalto para comunicar-lhes a assinatura da anistia exigida pela sociedade.

Independência até no cenário

Quatro quadros enfeitam o salão anexo ao gabinete presidencial onde se realizou a reunião do Conselho de Segurança Nacional. Os dois maiores são simbólicos e reforçam o grito de soberania que deixou a sala: um retrato de dom Pedro I e uma cena do Grito do Ipiranga, aquele pintado a óleo e esta feita em madeira do Paraná — um presente do governador Moisés Lupion (corrupto de triste memória, condenado pela Justiça) ao presidente Eurico Gaspar Dutra, também eleito — em voto direto — após uma longa ditadura.